

É o Texto Recebido um Texto Exclusivo da Edição de Erasmo?

Texto publicado em: <http://sociedadbiblicatrinitaria.org/responde/es-el-textus-receptus-un-texto-exclusivo-de-la-edicion-de-erasmo/> Sociedade Bíblica Trinitariana, EUA, Departamento para a Língua Espanhola -- 07/10/2014

e

<http://congregadosencristo.blogspot.com.br/2014/10/es-el-textus-receptus-un-texto.html>

Traduzido pelo Prof. Josias Baraúna Junior

Existe uma opinião reducionista hoje em dia acerca do Texto Recebido, (em Latim, Textus Receptus). Esta opinião diz respeito ao fato de que o Texto Recebido está representado somente pelas Edições do Novo Testamento Grego de Erasmo de Rotterdam (ou pelo menos assim alguns querem que seja visto). A isto se soma a opinião de certos críticos textuais, de que Erasmo baseou seu trabalho num punhado de Manuscritos Gregos escolhidos aleatoriamente e “pouco confiáveis”. Para agravar mais a situação, põem em destaque que Erasmo era uma pessoa humanista, católica e de duvidosa Fé Cristã. Nesta resposta, não nos propomos defender a pessoa de Erasmo, mas dar uma olhada histórica de como se originaram as Edições Gregas do Texto Recebido, que deram impulso às Traduções das Bíblias da Era da Reforma Protestante.

A ideia reducionista que mencionamos induz o leitor duma forma sumamente parcial a chegar a conclusão que:

- O Texto Recebido é uma espécie de invenção duma só pessoa no Século XVI, cujo Cristianismo era duvidoso, e que está baseado em manuscritos escassos e inferiores em autoridade histórica.

Muitos ficarão somente com esta “versão da historia”, mas outros poderemos perguntar objetivamente:

É realmente esse o significado histórico do Texto Recebido?

AFIRMAÇÃO: NÃO HÁ UMA COINCIDÊNCIA EXATA ENTRE AS EDIÇÕES DO TEXTO RECEBIDO

Esta é uma grande verdade que as vezes é utilizada para atacar a veracidade do Texto Recebido. Antes de desmerecer o Texto Recebido, nos parece, pelo contrário, que o reafirma. As minúsculas diferenças (e destacamos que são muito pequenas) que existem entre as edições do Texto Recebido nos dizem de que não é o trabalho unipessoal de Desidério Erasmo; porém, de dezenas de editores com diferentes manuscritos e trabalhos próprios de investigação, que dão como resultado lógico [levemente] diferentes edições do Texto Recebido do Século XVI em diante.

As perguntas que surgem deste tema seriam:

1- Que outras pessoas participaram das edições do Texto Recebido além de Erasmo?



e Grego.

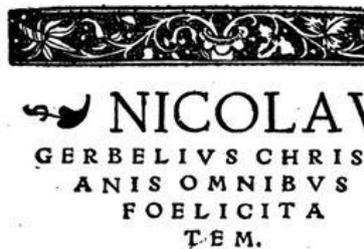
Nikolaus Gerbelius 1521

de um círculo de literatos que viveram em Estrasburgo. Foi um subeditor de Erasmo, na qual certas diferenças com ele quanto à utilização de manuscritos. Talvez essa foi a razão porque la que ofereceu sua edição particular do Novo Testamento usando a segunda edição de Erasmo e contribuindo próprias modificações

Jo. Bebelius 1524

primeira edição se terceira edição de (a mais difundida), também toma de outras edições de Aldus e a de Gerbelius. A capa conseguimos é uma de 1563.

Simão de Colines Impressor francês Estienne. Foi o grega que tinha imprensa). Fez uma



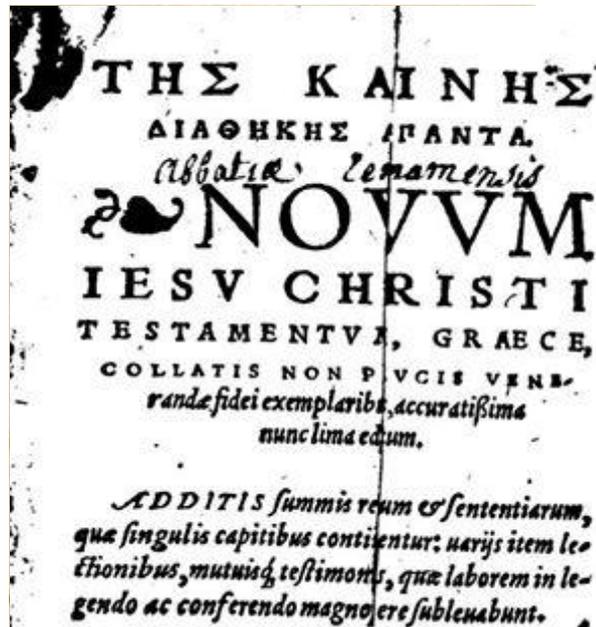
Nihil est in Christo le gnissimo Seruatore nosi pufillum, nihil tam tenu quod non admiratione s in se animos possit allicere, quod humanam mētem in contempla tione maiestatis atq; gloriae filii Dei uelut absorptam, non rapiat, inflammet, exciter. Sed enim hoc unum, inter alia plerūq; pro ingenii mei tenuitate demirari soleo, Christū filium aeterni Dei, splendorem gloriae & expressam illius imaginē, tanta clemētia, tamq; admirabili benignitate, se ho minū adiunxisse imbecillitati, atq; eorum sapē qui praeter nominis humilitatem, nihil etiam alió qui li berale, nihil ingenuum pra se ferebant. Primi erāt omniū pastores ouium, pecorisq; magistri, quos glo ria domini circumfulsit. Pificatores pari mansuetudi ne, ad diuitias regni sui prouocauit. Data opera trá eo, qua se perpetuo lenitate, publicanis, nūmulariis,

de Erasmo se fez maior quando MARTINHO LUTERO fez uso de sua segunda edição para traduzir a Bíblia para o Alemão. No total, as edições são cinco: 1516, 1519, 1522, 1527 e 1535. Sua Edição mais conhecida e difundida, foi a de 1522, onde se inclui a passagem de Primeira de João 5:7 omitida em suas duas edições anteriores.

Aldus Manutius 1518

Se bem que seu trabalho sobre o Texto Grego não difere da primeira edição de Erasmo, é digno de destacar que em 1501 foi o criador da letra "itálica" ou "aldina". Esta letra inclinada que foi aproveitada pelos tradutores da [época da] Reforma para destacar aquelas palavras auxiliares de sua

tradução que não figuram nos originais Hebraico



Era parte houve alguns [sic] Grego, com suas

A baseia na Erasmo mas leituras como a

que reedição

BASILEAE, PER NICOLAUM BRYLING. Anno 1563.

1534

que trabalhou na sua época com o pai de Robert criador, pela primera vez, de uma tipografia acentos (nos referimos ao trabalho de edição crítica do Texto Grego tomando as

edições de Erasmo, mas também a Políglota Complutense.

Outros Editores de 1536 a 1545



Esta é uma lista de editores do Texto Grego que, por basearem-se quase que exclusivamente nas subsequentes edições de Erasmo, somente damos a data de seu trabalho. Sem dúvida, podemos apreciar a quantidade de editores que estiveram interessados na difusão do Novo Testamento Grego naquela época.

1536 – Valderus

1538 – Platter

1543 – Toussaint

1545 – Curio

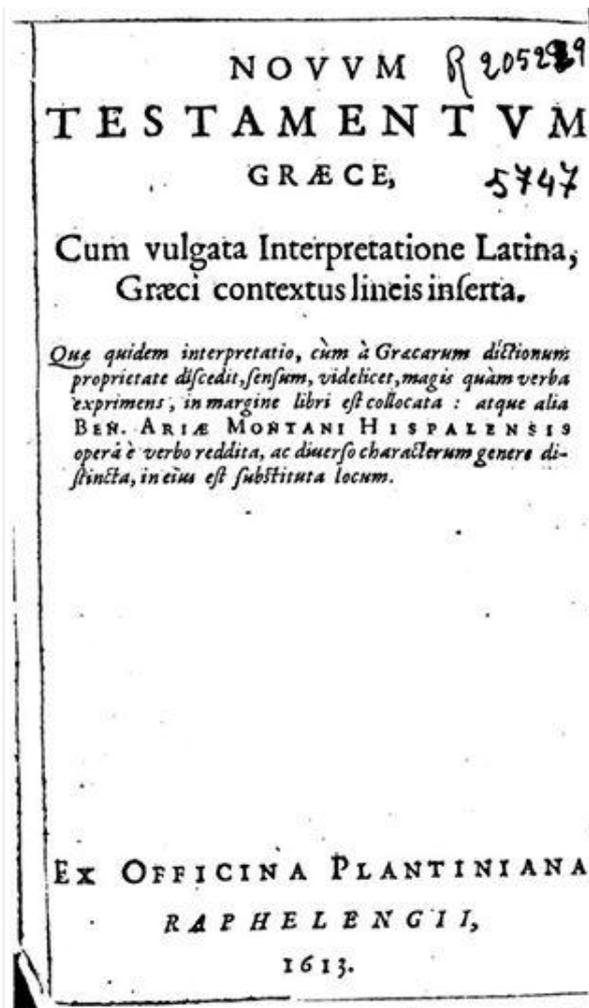
15?? – Froben

1545 – Hervagius

Benito Arias Montano 1527-1598

Foi um humanista poliglota católico que gozou da proteção da Coroa Espanhola (Felipe II). Seu campo se baseou em nada mais do que o Antigo Testamento, ainda que também imprimiu em 1571 uma edição do Novo Testamento Grego seguindo a linha da Políglota Complutense. Ele foi encarregado da famosa “Bíblia Régia”, uma versão poliglota impressa em Amberes (Bélgica). A publicação desta Bíblia lhe trouxe grandes problemas pessoais, e quase até a mesma perseguição da Inquisição Espanhola. Conheceu pessoalmente Cipriano de Valera, que fez uso de sua obra, já que as edições da Políglota Complutense tinham se esgotado. Valera comenta o seguinte na Introdução da “Bíblia do Cântaro”:

"Tendo-se esgotado todos os exemplares da mencionada impressão do Cardeal, de tal maneira que por nenhum dinheiro não se podia encontrar, (porque aqueles que as tinham, não queriam carecer de um tesouro tão grande), foi agradável a Deus, movido da mesma misericórdia que antes, inspirar o coração de Benito Arias, natural de Feijoal da Serra, (e por isso se chama “Montano”), que eu conheci estudando em Sevilla, que ele fizesse outra nova impressão, para que a Igreja de Deus não ficasse destituída de algo tão bom; e assim veio, não fazem muitos anos, a Amberes, onde, às custas do Rei Dom Felipe II, se imprimiu, pondo juntamente com o Texto Hebraico a Versão Caldaica, Grega, Siríaca, e algumas versões latinas antigas e modernas. Ele foi um homem muito versado em dez línguas; passou sua juventude estudando em Sevilha; pelo fato de que, e porque sua terra Feijoal não está longe, e é do Território de Sevilha, se chamou “hispalense (que quer dizer “Sevilhano”).



Teodoro de Beza 1519-1605,

célebre Reformador Protestante, sucessor direto de João Calvino. Fez cinco edições do Novo Testamento Grego. A primeira, de 1565, incluiu dentro do texto a divisão em capítulos e versículos (uma continuação do trabalho de Estienne, onde as divisões figuravam à margem). Sua edição mais conhecida é a de 1598 (a qual é mostrada no anexo). Ele descobriu no mesmo ano (1565) um manuscrito bilingüe (Grego-Latim) do Século VI, no Monastério de Santo Irineu em Lyon e o apresentou à Universidade de Cambridge em 1581. O dito manuscrito contém os Evangelhos Sinóticos e o Livro dos Atos.

Como podemos ver, cerca de 21 editores (regularmente reconhecidos, havendo outros [menos conhecidos]), foram responsáveis por espalhar o Texto Recebido entre as imprensas [editores e imprensas], no século XVI, servindo como base para traduções [da Bíblia] da Reforma em seus quase 40 edições.

Muitos deles seguiram uma linha separada da de Erasmo e usaram seus próprios manuscritos, obviamente da família bizantina.

Conclusivamente, podemos responder à pergunta inicial que o Texto Recebido não é baseado na obra de um homem [sozinho], mas centenas de manuscritos foram usados por diferentes pessoas ao longo de um século, e o trabalho deles foi ampliado e estendido em séculos posteriores.

Foi a providência do nosso grande Deus que preservou e preserva Sua Palavra através dos séculos.

O Texto Recebido, tão criticado por muitos de hoje, foi a base textual histórica por excelência da transmissão do Novo Testamento grego, e ainda o é em Bíblias modernas que estão sendo [impressas,] traduzidas ou revisadas pela Sociedade Bíblica Trinitária.

[1] Biblioteca Sussexiana, do duque de Sussex (Kensington Palace). Um catálogo descritivo de manuscritos e livros impressos relacionados com o grego do Novo Testamento. Ele também tem nos fornecido o gráfico histórico de "Comentários de Calvino sobre o Novo Testamento" THL Parker (p.124).

Texto publicado em: <http://sociedadbiblicatrinitaria.org/responde/es-el-textus-receptus-un-texto-exclusivo-de-la-edicion-de-erasmo/> Sociedade Bíblica Trinitariana, EUA, Departamento para a Língua Espanhola -- 07/10/2014 e

<http://congregadosencristo.blogspot.com.br/2014/10/es-el-textus-receptus-un-texto.html>

Traduzido pelo Prof. Josias Baraúna Junior